

QUARTO DE DESPEJO - DIÁRIO DE UMA FAVELADA: DISCURSO E MEMÓRIA SOCIAL

Luiza Boezzio Greff (UFSM)

luizagreff@yahoo.com.br

Amanda Eloina Scherer (UFSM)

amandael@terra.com.br

Nosso objeto de estudo é *Quarto de Despejo – diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (1960). Com base na leitura e análise do discurso literário de Carolina Maria de Jesus em seu primeiro livro, que compreendemos como o diário pessoal de um sujeito (PÊCHEUX, 1997), permeado por sua subjetividade, é capaz de se transformar em um depoimento de memória que transcende o individual. O discurso de *Quarto de Despejo* pode ser lido como fragmento de uma memória coletiva da vivência em favela. Corroboramos isto a leitura de Davallon (1999) que infere: “para que haja memória é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância. É preciso que ele conserve uma força a fim de poder posteriormente fazer impressão”. Pode-se estabelecer diálogo com tal afirmação pensando também na ampla produção acadêmica e no reconhecimento que os moradores da favela do Canindé tinham de sua figura. Halbwachs (1990) diz ser memória “o que ainda é vivo na consciência do grupo para o indivíduo e para a comunidade”, para essa mesma memória ser coletiva, depende de uma dimensão intersubjetiva e grupal, a memória coletiva “só retém do passado o que ainda é vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que o mantém”. Através dessa leitura, antecipamos que o discurso apresentado em *Quarto de Despejo* não será tomado por história (a que Halbwachs opõe memória social coletiva e história, pois um registro de memória social “não é obrigatoriamente *ipso facto*” pois esta “nos introduz acima de tudo em uma problemática dos objetos culturais considerados como operadores de memória social” (1990) e sim um operador de memória social coletiva.